

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 565
09 de Novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

UF *m* **G**



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- **Nº de casos confirmados:** 21.886.077
- **Notícias:** Com indicadores no verde, BH tem 65% da população plenamente imunizada | Saúde mental: CAPS infantil será implantado com urgência em Passos | Estados cogitam abandonar uso de máscaras, mas cientistas criticam "pressa" | Como poderia ser o fim da pandemia Covid-19 | Os EUA estão reabrindo suas fronteiras com a Europa, o epicentro global da Covid-19
- **Editorial:** Vacinas mistas contra Covid-19 tem sucesso em teste de efetividade
- **Artigos:** A associação entre infecção por Covid-19 durante a gestação e nascimentos prematuros: Um estudo coorte retrospectivo na Califórnia | Desigualdades socioeconômicas no risco de baixo peso de nascimento antes e durante a pandemia de Covid-19 na Argentina: um estudo de corte transversal | Exame positivo para Covid-19 entre indivíduos assintomáticos que trabalham no sistema de saúde: Um estudo de Coorte prospectivo em Virgínia do Norte, Estados Unidos.

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 289.807 | 185 novos (72h) (08/11)
- Nº de óbitos confirmados: 6.942 | 12 novos (72h) (08/11)
- Nº de recuperados: 281.769 (08/11)
- Nº de casos em acompanhamento: 1.096 (08/11)
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <https://bit.ly/3bR4F2P>

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 7/11				
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	Nº de leitos	968	162	806
	Taxa de ocupação	82,1%	54,3%	87,7%
Suplementar	Nº de leitos	713	98	615
	Taxa de ocupação	66,2%	41,8%	70,1%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.681	260	1.421
	Taxa de ocupação	75,4%	49,6%	80,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 8/11/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 7/11				
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	Nº de leitos	4.547	289	4.258
	Taxa de ocupação	82,1%	56,7%	83,8%
Suplementar	Nº de leitos	2.847	256	2.591
	Taxa de ocupação	63,7%	31,6%	66,9%
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.394	545	6.849
	Taxa de ocupação	75,0%	45,0%	77,4%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 8/11/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 8/11

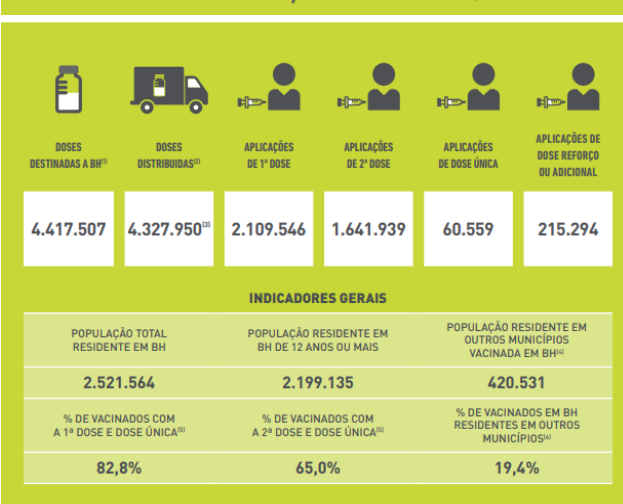
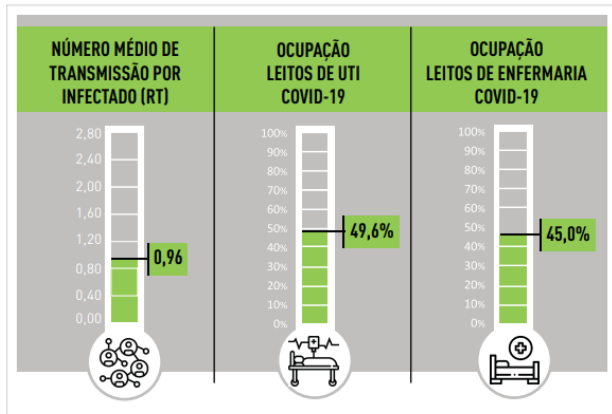
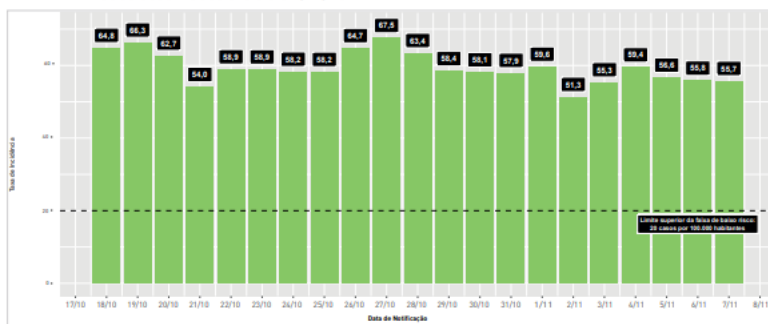


FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 8/11/2021.

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 7/11/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 8/11/2021.

Destaques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 2.191.858 (08/11)
- Nº de casos novos (24h): 264 (08/11)
- Nº de óbitos confirmados: 55.759 (08/11)
- Nº de óbitos (24h): 0 (08/11)
- Nº de casos em acompanhamento: 19.400 (08/11)
- Nº de recuperados: 2.116.699 (08/11)

Link²: <https://bit.ly/3bS7Kzk>

Destaques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados: 21.886.077 (08/11)
- Nº de casos novos (24h): 5.638 (08/11)
- Nº de óbitos confirmados: 609.573 (08/11)
- Nº de óbitos (24h): 126 (08/11)

Link³: <https://bit.ly/3yRNyH3>

Destaques do Mundo

- Nº de casos confirmados: 250.280.584 | 454.767 novos casos (24h)(08/11)
- Nº de óbitos confirmados: 5.054.635 | 6.190 novos óbitos (24h) (08/11)

Link⁴: <https://bit.ly/3BNAp3D>

Editorial Imunoliga:

Vacinas mistas contra Covid-19 tem sucesso em teste de efetividade

Em março de 2021, alguns países europeus interromperam o uso da vacina Astrazeneca em virtude do aparecimento de efeitos colaterais raros, como a trombocitopenia, para reavaliar os possíveis riscos à população. Com isso, indivíduos que haviam recebido esse imunizante precisaram receber outra vacina na segunda dose. Os pesquisadores notaram que tal combinação era segura e eficaz, o que propiciou o início de estudos a fim de averiguar a viabilidade de combinar diferentes imunizantes.

Nesse contexto, os estudos demonstraram que a aplicação de uma dose de reforço com uma vacina diferente da aplicada na primeira dose gerava potentes respostas imunológicas, apresentando excelente resposta humoral com a presença de altos níveis de anticorpos e resposta celular aumentada com a produção de interferon-gama, ambas contra a proteína “spike” do SARS-CoV-2. Esse resultado foi aproximadamente igual ou ainda mais eficaz do que a resposta do organismo frente às vacinas de RNAm. Somado a isso, a reatividade foi similar em comparação com a aplicação dos mesmos imunizantes na imunização e no reforço.

Na Alemanha, desde julho de 2021 há indicações para a aplicação heteróloga de vacinas contra o SARS-CoV-2. Estudos observacionais demonstraram que o regime de vacinação misto induziu anticorpos neutralizantes e picos de IgG e de células T CD4 específicas mais elevados do que o reforço homólogo de vacinas de vetor viral e maior ou comparável às aplicações homólogas de vacinas de RNAm. Além disso, foram observados picos de células T CD8 específicas substancialmente mais elevados do que em ambos regimes homólogos. Tais resultados indicam que a combinação de doses pode ser benéfica até mesmo para pacientes imunocomprometidos.

Destaca-se que as três equipes responsáveis pela verificação da eficácia desse regime de aplicação analisaram as populações também durante o surgimento da variante Delta e todos confirmaram que a vacinação combinada gera potentes respostas imunológicas. Uma equipe da Suécia, onde cerca de 100.000 pessoas receberam a imunização com a vacina Astrazeneca e o reforço com a vacina Pfizer, analisou os registros nacionais de saúde do país e descobriu que os indivíduos que receberam duas doses da vacina Astrazeneca possuíam 50% menos risco de desenvolver sintomas de SARS-CoV-2, enquanto os que tiveram aplicação mista possuíam 68%

menos risco, ambos em comparação com os não vacinados. Na Dinamarca, a análise mostrou que a aplicação heteróloga, sendo a vacina Astrazeneca seguida pela Pfizer, apresentou eficácia de 88%, com intervalo de confiança de 95%, 14 dias após a segunda dose na prevenção da infecção pelo SARS-CoV-2, percentual semelhante ao de duas doses da vacina Pfizer. Paralelamente, pesquisadores da França avaliaram profissionais de saúde que foram vacinados no regime padrão e que combinaram as vacinas Astrazeneca e Pfizer, chegando à evidência de que o grupo que recebeu a vacinação combinada apresentava taxa de infecção 50% menor do que o grupo que recebeu duas doses de Pfizer.

Por fim, ainda há questionamentos em relação a necessidade de doses extras de reforço e a eficácia a longo prazo do uso das vacinas combinadas. A equipe sueca ainda não publicou seus dados, mas o trabalho disponível em fase de preprint mostra que a durabilidade é comparável à das vacinas de RNAm, todavia, indivíduos de alto risco seriam beneficiados ao tomar uma terceira dose. Ademais, a descoberta sobre os benefícios da vacinação heteróloga pode ainda possibilitar a imunização com regimes mistos em países onde há escassez de algumas vacinas.

Referência: <https://doi.org/10.1038/d41586-021-02853-4>

O editorial da Imunoliga agora é elaborado por Carlos Alberto dos Santos Júnior, Laís Soares Figueiredo, Luís Henrique Martins Silva e Pedro Henrique Milori. Supervisão: Ana Maria Caetano.

Destaques do Brasil:

Com indicadores no verde, BH tem 65% da população plenamente imunizada

Em Belo Horizonte, 65% da população acima de 12 anos está com o esquema vacinal completo contra a Covid-19. O dado consta na edição desta segunda-feira (8/11) do Boletim Epidemiológico da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Segundo o relatório, 82,8% dos moradores da capital receberam ao menos uma dose de vacina. A situação permanece sob controle nos hospitais. Conforme a PBH, a ocupação dos leitos de UTI exclusivos para a Covid-19 é de 49,6%. Nas enfermarias, a lotação é de 45%.

Link: <https://bit.ly/3qkNU8G>

Saúde mental: CAPS infantil será implantado com urgência em Passos

A cidade de Passos, no Sudoeste Mineiro, terá uma unidade do Centro de Atenção Psicossocial Infantil, o CAPS i. O município teve um aumento significativo na procura por atendimento especializado de saúde mental entre crianças e adolescentes durante a pandemia e, por isso, a necessidade de um serviço voltado exclusivamente para este público, segundo a secretária municipal de Saúde, Vanessa Cristina Silva Freire. “Com toda essa preocupação, decidimos realizar a implantação do CAPS i com certa urgência”, disse. Com a pandemia, o número de casos envolvendo o trato psicossomático de adolescentes agravou.

Link: <https://bit.ly/30dJA0b>

Destaques do Brasil:

Estados cogitam abandonar uso de máscaras, mas cientistas criticam "pressa"

Com a desaceleração da pandemia, as autoridades nacionais estão com uma postura de relaxamento em relação às medidas de proteção contra o Sars-Cov-2. Apesar de estados como Rio de Janeiro e DF já terem iniciado o movimento, infectologistas defendem que a medida de afrouxamento do uso de máscaras obrigatório só deve ser tomada quando 80% da população estiver vacinada.

Apesar de ter sofrido com a crise sanitária e a falta de leitos disponíveis, atualmente a cidade de São Paulo apresenta bons índices que e espera em dezembro, retirar a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos.

Link: <https://bit.ly/2YwAlaC>

Destaques do Mundo:

Como poderia ser o fim da pandemia Covid-19

É altamente improvável que os Estados Unidos, quanto mais o mundo, consigam eliminar completamente o coronavírus que causa o Covid-19. Mas chegará o dia em que não será mais uma pandemia, em que os casos não estarão mais fora de controle e os hospitais não correrão grande risco de lotação de pacientes. Muitos especialistas prevêem que a disseminação do coronavírus será mais parecida com a gripe sazonal.

O que ainda não é claro é como e quando isso vai acontecer. A boa notícia é o poder das vacinas. A má notícia vem com o poder do vírus de mudar e evoluir. Ninguém pode prever como será o futuro da Covid-19 e o surgimento de variantes do coronavírus, como o Delta.

Link: <https://cnn.it/3o9YpsH>

Os EUA estão reabrindo suas fronteiras com a Europa, o epicentro global da Covid-19

Os Estados Unidos reabriram suas fronteiras para viajantes internacionais vacinados, encerrando uma proibição de viagens de 20 meses, no mesmo momento em que a Europa está lutando contra uma onda de casos de Covid-19 que empurrou o continente de volta ao epicentro da pandemia. Viajantes totalmente vacinados de 33 países - incluindo o Reino Unido e grande parte da Europa - agora podem entrar nos Estados Unidos sem a necessidade de quarentena, desde que tenham prova de vacinação e um teste viral negativo. Famílias e amigos separados desde o início da pandemia chegaram aos aeroportos das principais cidades europeias na manhã de segunda-feira, animados em ver seus entes queridos pela primeira vez desde que o ex-presidente Donald Trump impôs restrições de viagem no início da pandemia em um esforço para controlar o vírus.

Link: <https://cnn.it/3BVAFxt>

Indicações de Artigos

A associação entre infecção por Covid-19 durante a gestação e nascimentos prematuros: Um estudo coorte retrospectivo na Califórnia

(The association of COVID-19 infection in pregnancy with preterm birth: A retrospective cohort study in California)

Neste estudo, o objetivo era avaliar a associação entre Covid-19 e nascimentos pré-termo dentre todos os certificados de nascimentos registrados pela California Vital Statistics entre julho de 2020 e janeiro de 2021. Separadamente, também foram calculados os efeitos de infecção confirmada por Covid-19 em indivíduos com comorbidades como hipertensão, diabetes e obesidade e sua associação com nascimentos pré-termo.

A classificação da prematuridade foi decidida com base na estimativa obstétrica de idade gestacional, dividindo em muito pré-termo (<32 semanas), pré-termo (<37 semanas), termo precoce (37 e 38 semanas) e a termo (39-44 semanas).

O diagnóstico confirmado de Covid-19 estava associado a um risco aumentado de nascimentos muito pré-termo (60%), pré-termo (40%) e termo precoce (10%). O risco de nascimento pré-termo aumenta em indivíduos com comorbidades como hipertensão, diabetes e obesidade. Não foi observada associação com etnia ou tipo de plano de saúde dos indivíduos.

Essas descobertas explicitam ainda mais a necessidade de medidas preventivas e imunização em gestante, principalmente tratando-se de gestantes com comorbidades.

Link: <https://bit.ly/3o7CWk8>

Indicações de Artigos

Desigualdades socioeconômicas no risco de baixo peso de nascimento antes e durante a pandemia de Covid-19 na Argentina: um estudo de corte transversal

(Socioeconomic inequalities in low birth weight risk before and during the COVID-19 pandemic in Argentina: A cross-sectional study)

O estudo em questão foi realizado na Argentina, onde hospitais públicos fornecem assistência aos segmentos mais pobres da população, considerando que a pandemia de Covid-19 possa ter exacerbado desigualdades econômicas no âmbito da saúde. O objetivo era analisar se desigualdades socioeconômicas no risco de baixo peso de nascimento mudaram durante a primeira onda da pandemia de Covid-19.

Trata-se de um estudo de coorte transversal incluindo 15929 recém-nascidos. Uma análise diferenças-em-diferenças (DED) de desigualdades socioeconômicas entre hospitais públicos e privados no risco de baixo peso ao nascimento (BPN) num coorte durante a pandemia foi comparado com um pré-pandemia. Os recém nascidos foram categorizados em baixo peso ao nascer, muito baixo peso ao nascer e baixo peso extremo.

Após análise, verificou-se que as estimativas de DED não indicaram diferença entre hospitais públicos e privados para risco de baixo peso ao nascer e para risco de baixo peso extremo. No entanto, para o risco de muito baixo peso ao nascer, observou-se diferenças significativas, evidenciando menor disparidade entre hospitais públicos e privados. Pode-se concluir então que medidas que priorizem gastos sociais para proteger gestantes mais vulneráveis durante a pandemia contribuíram para melhores desfechos relacionados ao nascimento dos bebês.

Link: <https://bit.ly/3mVrbxy>

Indicações de Artigos

Exame positivo para Covid-19 entre indivíduos assintomáticos que trabalham no sistema de saúde: Um estudo de Coorte prospectivo em Virgínia do Norte, Estados Unidos.

Seropositivity of COVID-19 among asymptomatic healthcare workers: A multi-site prospective cohort study from Northern Virginia, United States

Devido ao contato direto com os pacientes, funcionários do sistema de saúde têm um alto risco de exposição à Covid-19 e estima-se que 40-45% dos indivíduos infectados devem ser assintomáticos ou levemente sintomáticos. Sabendo disso, o estudo envolveu trabalhadores de saúde que nunca tiveram Covid-19 sintomática e concluiu, inicialmente, que a prevalência geral da doença refletida por testes de sorologia entre Maio e Abril de 2020 foi baixa, além disso, com a implementação das medidas de saúde pública e PPE em ambientes hospitalares, a incidência de SARS-CoV-2 nos 6 meses seguintes também foi baixa. Ademais, a incidência entre os assintomáticos trabalhadores de saúde é similar à da população geral assintomática, exceto entre os hispânicos, que tem seu valor elevado devido à desigualdades socioeconômicas que refletem na qualidade do serviço de saúde próximo às comunidades hispânicas. Por fim, os principais fatores que influenciam a taxa de incidência entre os trabalhadores de saúde são: grupos etários mais jovens, etnia, endereço e exposição a infectados com Covid-19 dentro de casa.

É importante ressaltar que ao longo da pandemia os trabalhadores de saúde têm lutado para manejar a doença e as adaptações ao serviço que vieram com ela, mas ainda assim os resultados sorológicos indicam que não há uma prevalência de Covid-19 assintomática entre esse grupo. Isso se explica, primeiramente, pela implementação de medidas de saúde pública sugeridas pelo Center Disease Control (CDC), como o uso de capotes, luvas e máscaras, além do hábito reforçado de lavar as mãos e não levá-las aos olhos. Além disso, têm-se como essencial o cancelamento de procedimentos cirúrgicos eletivos, a utilização da telemedicina e a criação de unidades especializadas no combate a Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3EYNZml>

"Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda"
(Cecília Meireles)

10

09 de Novembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Beatriz Chaves Coelho Vieira
Bianca Curi Kobal
Briza Oliveira Gonçalves Rust
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Cássio Rocha Januário
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fábio Figueiredo Fonseca
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Renato Hideki Tengan
Lucas Cezarine Montes
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo - Pediatra
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

